

IMIGRANTES PENDULARES EM REGIÃO DE FRONTEIRA: SEMELHANÇAS CONCEITUAIS E DESAFIOS METODOLÓGICOS PENDULAR

IMMIGRANTS IN THE BORDER REGION: CONCEPTUAL SIMILARITIES AND METHODOLOGICAL CHALLENGES

*Marco Aurélio Machado de Oliveira*¹

*Jacqueline Maciel Correia*²

*Jéssica Canavarro Oliveira*³

Resumo: Este artigo trata de imigrantes em região de fronteira na condição de pendulares. Abordamos este tema a partir da perspectiva do reconhecimento de diferenciais em relação aos outros imigrantes em geral, uma vez que os pendulares tem a outra nação como destino pontualmente, ou seja, seu deslocamento é relacionado às atividades por eles desenvolvidas (estudo, trabalho, etc.), e seu retorno ao país de origem ocorre de maneira regular. O objetivo desta pesquisa é identificar traços característicos de imigrantes pendulares em região de fronteira. Entendemos que esta seja um palco diferenciado nas relações interpessoais e de trabalho, quando comparadas ao restante do território nacional. Nossos estudos foram aplicados em Corumbá, MS, Brasil, por entendermos que ali há históricas presenças imigrantes e consolidados movimentos migratórios pendulares.

Palavras-Chave: Imigrantes Pendulares. Fronteira. Metodologia. Bolivianos.

Abstract: This article deals with immigrants in the frontier region in the pendulum condition. We approach this subject from the perspective of the recognition of differentials in relation to other immigrants in general, since the pendulums have the other nation as a destination punctually, that is, their displacement is related to the activities developed by them (study, work, etc.), and the return to the country of origin occurs on a regular basis. The goal of this research is to identify characteristic traits of pendulum immigrants in the border region. We understand that this is a differentiated stage in interpersonal and work relations, when compared to the rest of the national territory. Our studies were applied in Corumbá, MS, Brazil, because we understand that there are historical immigrant presences and consolidated pendulum migratory movements.

Key-Words: Pendulum Immigrants. Border. Methodology. Bolivians.

Sumário: Considerações Iniciais. 1. Imigrantes pendulares e fronteira. 2. Um estudo de caso em Corumbá, MS. 2.1. Lócus da pesquisa:

¹ Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, docente no Programa de Pós-Graduação Estudos Fronteiriços, na mesma Universidade e membro do GT América Latina y Medio Oriente na CLACSO. E-mail: marco.cpan@gmail.com.

² Bacharel em Economia, Mestre em Estudos Fronteiriços/UFMS. E-mail: jacquelinemaciel01@gmail.com.

³ Licenciada em História e Mestranda em Estudos Fronteiriços UFMS. E-mail: jessicaoliveira.hist@gmail.com.

fronteira com a Bolívia. 2.2. Presença boliviana no comércio em Corumbá: políticas e repercussões. 2.3. Imigrantes pendulares: condições peculiares. Considerações Finais. Referências.

Considerações Iniciais

Este artigo trata de imigrantes em região de fronteira na condição de pendulares. Abordamos este tema a partir da perspectiva do reconhecimento de diferenciais em relação aos outros imigrantes em geral, uma vez que os pendulares tem a outra nação como destino pontualmente, ou seja, seu deslocamento é relacionado às atividades por eles desenvolvidas (estudo, trabalho, etc.), e seu retorno ao país de origem ocorre de maneira regular. O objetivo desta pesquisa é identificar traços característicos de imigrantes pendulares em região de fronteira. Entendemos que esta seja um palco diferenciado nas relações interpessoais e de trabalho, quando comparadas ao restante do território nacional. Nossos estudos foram aplicados em Corumbá, MS, Brasil, por entendermos que ali há históricas presenças imigrantes e consolidados movimentos migratórios pendulares.

Esta é uma pesquisa qualitativa e participativa. Entendemos que um dos principais problemas enfrentados no correr de uma pesquisa qualitativa está na posição que o pesquisador ocupa perante o espaço social em que se insere. Isso porque o conflito entre a fala e a prática social é transversal e concomitante à pesquisa qualitativa, que, em alguns casos, limita-se ao material discursivo⁴. O imigrante é, em essência, um emigrante⁵, ou seja, antes de sua imersão em uma nova sociedade ela emergiu de outra. Isso não se trata apenas de um reconhecimento da trajetória desse sujeito, o que já é uma importante etapa a ser cumprida nos preparos metodológicos. Mas, isso significa, sobretudo, compreender as estratégias, ou suas ausências, que esse personagem esteve ou está submetido. Desta forma, uma pesquisa qualitativa sobre imigrantes exige do investigador um mergulho na realidade social a que o sujeito da pesquisa está inserido. Salientamos que estudos quantitativos também são muito importantes, contudo, nesta nossa pesquisa, a utilização de métricas demográficas pouco efeito produziriam, uma vez que o que mais nos interessa é reconhecer a existência dos imigrantes pendulares e não quantificá-los.

Neste aspecto, ainda sob o prisma do debate da metodologia aplicada aos estudos migratórios, há que considerar as formas como as sociedades locais impõem níveis de autorizações a eles, em especial quanto à sua presença nas atividades ligadas direta ou indiretamente ao comércio. Este é um dos mais fortes elementos de fixação do imigrante, notadamente em região de fronteira. Nesses estudos devemos que estar atentos a uma dualidade: por um lado, a condição imigrante, em particular o pendular, é caracterizada pela precariedade legal e política do indivíduo; e por outro, o comércio auxilia na solução, ao menos parcial, deste

⁴ MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? In: Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol. 09, n. 03, p. 246.

⁵ SAYAD, A. A Imigração: ou os paradoxos da auteridade. Trad. De Cristina Murachco. São Paulo, Edusp, 1998.

problema, porém com a exigência de que o idioma e a cultural, por exemplo, sejam apreendidos pelo imigrante⁶.

Por não haver metodologias consagradas, tanto para a imigração quanto para a fronteira, nossos estudos são balizados por ensinamento trazido por Edward Said, no qual recomenda ao investigador que se atente ao *preparo estratégico* e à *posição estratégica* que devem ter em relação ao objeto e aos sujeitos da pesquisa. Por *preparo estratégico*, nos esclarece a necessidade de encontrar na literatura disponível os referenciais críticos que o prepararão. Seguindo este raciocínio, nossa metodologia se principiou na revisão bibliográfica, onde esperamos encontrar substanciais colaborações para desenvolver nossos estudos, em especial no tocante aos conceitos a respeito de fronteira e imigração. No que concerne à *posição estratégica*, as observações, as análises, portanto, os entendimentos a serem construídos a respeito de determinado objeto, dependem da qualificação da posição em que o pesquisador se encontra⁷.

1. Imigrantes pendulares e fronteira.

Os anos 2000 começaram com fortes sinais de que as crises herdadas do século anterior ainda estão por ser resolvidas. Dentre elas, destacaremos neste artigo, a migração internacional, que aqui chamaremos por imigrações. Trata-se de um dos fenômenos demográficos mais antigos da humanidade e que, a exemplo de períodos anteriores, não passa imune às repercussões nem às intenções dos estados e sociedades que os recebem. São muito análogas as condições do imigrante e da fronteira. Portadores de internacionalidades, repositórios de alegações sobre ilegalidades e tensas pautas nas conversas e deliberações nas mais variadas esferas governamentais, tais categorias, mesmo sendo assimétricas, guardam muitas conjunções. Podemos afirmar que tais categorias compõem, de maneira binária, uma das maximizações do entendimento do Estado e da formação de uma nação.

A migração internacional possui, ao menos, duas ordens nacionais, umbilicalmente ligadas às nações de origem e de destino. Analisada por esse prisma, a imigração “(...) pode então ser definida como a presença no seio da ordem nacional, de indivíduos não-nacionais, e a emigração, por simetria, com ausência da ordem nacional de nacionais pertencentes a essa ordem”⁸. O imigrante é, portanto, um dos componentes estéticos da sociedade receptora, e que aparece em diversos momentos, especialmente, no tocante aos sentidos jurídicos e políticos que sua posição na hierarquia social, notadamente inferior, aflora.

Entendemos que, tanto o imigrante quanto a fronteira, sejam a materialização de soluções encontradas. Portanto, problemas existiram antes de suas existências: as motivações para a saída da terra natal, no caso do imigrante; e a formalização territorial da nação, no caso da fronteira. Ou seja, se um existe a partir da deliberação de tornar-se ausente da nação de origem, a outra surgiu como

⁶ OLIVEIRA, M. A. M. Imigrantes em Região de Fronteira: uma condição infernal. In: OLIVEIRA, M. A. M. (org.). Guerras e Imigrações. Campo Grande, Editora da UFMS, 2004, p. 195-197.

⁷ SAID, E. Orientalismo. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

⁸ SAYAD, A. A Imigração: ou os paradoxos da auteridade. Trad. De Cristina Murachco. São Paulo, Edusp, 1998, p. 266.

resolução de conflitos no século XV, na Europa⁹. Vale ressaltar que a emigração, qualidade do imigrante, apenas se efetiva quando a fronteira, enquanto obstáculo ou instância, pode ser ultrapassada. Assim, reconhecemos a fronteira como um local privilegiado para os estudos sobre imigração, isto porque é nessa instância que o processo se efetiva. Ou seja, é na fronteira que o sujeito sai de um país para entrar em outro, tornando-se uma pessoa internacionalizada, submetida às legislações e aos controles por parte de órgãos e autoridades das forças estatais.

Para melhor compreensão dos nossos estudos, é importante que façamos algumas considerações que julgamos muito importantes a respeito da distinção entre limites e fronteira. Entendemos que a fronteira diferencia-se dos limites internacionais, principalmente, no sentido de que a primeira é palco de vivências, experiências, conflitos e trocas, enquanto que o segundo é a linha que divide, fruto de acordos internacionais¹⁰. Desta forma, Adotamos a compreensão de que fronteira e limites não são sinônimos, nem no sentido político¹¹.

Ambas as categorias, imigrante e fronteira, possuem diversos aspectos em comum e têm sido objeto de estudos em diversos grupos de pesquisa no Brasil e em outros países. No nosso caso, a junção entre tais categorias implica, metodologicamente, na realização de análises sobre os conceitos que as abrange no sentido de destacar como a presença daqueles sujeitos acarreta transformações naquele espaço, em especial os imigrantes pendulares.

Entendemos que seja importante observar que Michel Foucher conceitua a fronteira como uma descontinuidade geopolítica com a marcação de real, simbólica e imaginária. Para este autor, a função real estaria no limite espacial, onde ocorre o exercício de uma soberania em seus próprios termos: aberto, entreaberto ou fechado. A referência simbólica condiz com a participação em uma comunidade política inscrita numa jurisdição que é a sua; que se refere à identidade. O imaginário conota relação com o Outro, vizinho, amigo ou inimigo, então a relação a si mesmo, a sua própria história e seus mitos, incluindo os destrutivos¹².

É importante observar que tal conceituação amplia a noção de fronteira, uma vez que a questão da sua localização, em seus sentidos simbólicos e imaginários, ganha contornos muito mais complexos do que aqueles normalmente notados através das linhas demarcatórias, fruto de diversas histórias envolvendo as nações. Desta maneira, ainda para Foucher, o método analítico deve considerar a necessidade de reconstruir o que levou aos traços identificados pelo pesquisador no primeiro momento, ou seja: a geografia, a história, a economia, por exemplo, são campos do saber que devem estar prementes na investigação sobre a fronteira¹³. Em outras palavras, além do sentido polissêmico, a fronteira possui a interdisciplinaridade como constituinte de sua análise.

Desta forma, as estratégias dos imigrantes estão relacionadas aos tipos e funcionalidades administrativas que na fronteira operam. Alguns estudos sobre imigrações pendulares indicam tais estratégias com que esses indivíduos têm que

⁹ VIEIRA DE JESUS, D. S. O baile do monstro: O mito da Paz de Vestfália na história das relações internacionais modernas. In: História (UNESP), São Paulo, vol. 29, n. 02, pp. 221-232.

¹⁰ MACHADO, L. O. Limites, Fronteiras, Redes. In: T.M.Strohaecker et alli (orgs.). Fronteiras e Espaço Global, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998, p.42.

¹¹ OLIVEIRA, M. A. M.; CAMPOS, D. L. Imigrações e Instituições de Fronteira:: Bolivianos em Corumbá, MS. In: Revista Direitos Culturais. V. 10, n. 20, 2015, p. 50.

¹² FOUCHER, M. Fronts et Frontières. Paris, Fayard, 1991, p. 38.

¹³ Idem, p. 40.

lidar para melhor manipular dificuldades, em especial as ligadas à questão documental, portanto, envolvendo direitos sociais¹⁴. Os mesmos autores observam a existência do semi-retornado como uma espécie de codinome ao imigrante pendular e que acaba por inseri-los em uma complexa situação de perdas de direitos em ambos os países, uma vez que em sua terra natal ele não é mais considerado pleno cidadão, nem pelo Estado, nem por parte da sociedade. O imigrante é um ser em permanente conflito, principalmente, no tocante à ideia do retorno, que Sayad denominou como uma ilusão¹⁵.

Diversos são os estudos sobre migrações pendulares, contudo são, quase na totalidade, centrados em regiões metropolitanas fora da região de fronteira. Alguns estudiosos ao tratarem da temática em região de fronteira desconsideram o trabalho informal como elemento de análise uma vez que não há “mudança de domicílio”¹⁶. Outros delineiam o movimento pendular em região de fronteira a partir de um prisma que o imprime características sazonais: abertura e fechamento de fronteira, crise e apogeu econômico, guerra e paz e o ambiente político nacional (xenofobia, pressões de grupos, eleições, etc.)¹⁷.

Tratamos aqui por imigrantes pendulares aqueles que habitam em região de fronteira, em um dos países que a compõem, e trabalham e/ou estudam no outro país, retornando para seus lares, dando a esse movimento sentido cotidiano. Desta forma, importante observar que o imigrante pendular possui o privilégio de retornar por completo ao seu país de origem na medida em que suas capacidades laborais ou o enfretamento de crises inviabilizam sua permanência no país hospedeiro¹⁸. Os imigrantes pendulares são, via de regra, sujeitos excluídos de políticas sociais em ambos os países, pois, ainda de acordo com Alvarez:

Os que realizam migração pendular internacional por motivos laborais em sua maior parte trabalham na informalidade, sem carteira de trabalho e sem cobertura previdenciária. Este movimento pendular está associado aos enclaves transnacionais e expressa a contradição entre a informalidade e flexibilização destes enclaves transnacionais e as políticas nacionais e regionais de seguridade social¹⁹.

O imigrante pendular, na maioria das vezes, está diretamente relacionado, no contexto fronteiriço, à persistência de assimetrias salariais. Isso ficou evidente em diversos momentos de nossa pesquisa. Todavia, notabilizou-se também a existência de estudantes, profissionais liberais e empreendedores pendulares.

¹⁴ HASS, H. de; FOKKEMA, T. Intra-Household Conflicts in Migration Decision making: Return and Pendulum Migration in Morocco. In: Population and Development Review, v. 36, n. 3, 2010, pp. 541-561.

¹⁵ SAYAD, A. 1998.

¹⁶ MOURA, R.; CARDOSO, N. Mobilidade Transfronteiriça: o ir e vir na fronteira do possível. In: Anais Encontros Nacionais da ANPUR, 2013, v. 15, pp. 09-10.

¹⁷ DURANT, J. Tres Premisas para entender y explicar la migración México-Estados Unidos. In: Relaciones, 2000, v. 83, n. 21, p. 22.

¹⁸ ALVAREZ, G. Trabalhadores migrantes nas fronteiras do Brasil com os países do MERCOSUL. s/d, s/e, pp. 01-17. Disponível em http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2001/gabriel%20alvarez.pdf Acessado em 22 de fevereiro de 2017. P. 05.

¹⁹ Idem, p. 07.

2. Um estudo de caso em Corumbá, MS

2.1. Lócus da pesquisa: fronteira com a Bolívia

O Estado de Mato Grosso do Sul, situado na Região Centro Oeste brasileira, faz fronteira com a Bolívia e o Paraguai, e dos seus 79 (setenta e nove) municípios, 44 (quarenta e quatro) estão em Faixa de Fronteira, e dentre eles está Corumbá. A fronteira em que se localiza esta cidade foi formada a partir de um longo processo histórico que envolveu diversos conflitos entre as coroas ibéricas e, em dados momentos, inclusive com os jesuítas. Seja pela posse da terra, e de seus recursos naturais, seja na questão indígena, o que pautou em diversos momentos essa história foram os choques entre as frentes europeias que ali buscavam efetivar suas práticas de colonização²⁰. Tais iniciativas são decorrentes da inaplicabilidade do Tratado de Tordesilhas (1494), que levou ao Tratado de Madrid, de 1750, que redefiniu os limites entre as respectivas coroas na América do Sul²¹.

Esse município é o único do Brasil a fazer fronteira com aqueles dois países. Seu sítio urbano está à margem direita do rio Paraguai, importante elo, do passado e do presente, com os demais países da Bacia Platina. A fronteira em estudo ganha destaque, também, por sua posição central no seu envolvimento com as outras três cidades que a compõe, Ladário no lado brasileiro e as bolivianas Puerto Suarez e Puerto Quijarro. A distância entre o centro de Corumbá e a linha de limite internacional com a Bolívia é de cinco quilômetros, sendo a principal ligação feita por via pavimentada. Há que se reconhecer que essa fronteira está servida de órgãos de fiscalização e controle, uma vez que a rodovia que liga Corumbá a Bolívia possui um posto da Polícia Rodoviária Federal e, um pouco mais adiante, um complexo fiscalizador composto pela Receita Federal e pela Polícia Federal, conhecido como Posto Esdras.

Trata-se de uma conurbação cujo conjunto de cidades possui uma população estimada de 170 (cento e setenta) mil habitantes, estando Corumbá no seu centro dinâmico, com um pouco mais de 100 (cem) mil daqueles. Isso, inclusive no que diz respeito às distribuições de atividades econômicas e profissionais. É uma fronteira conectada, entre si e com o restante do mundo, por quatro moldais: fluvial, rodoviário, aéreo e ferroviário, embora estes últimos estejam com funcionalidades muito limitadas. Tais características potencializaram a porosidade que parece ser intrínseca a ela, por exemplo, através das chamadas “cabriteiras”, estradas vicinais que interligam assentamentos e fortalecem elos fronteiriços nos circuitos legais e ilegais.

Corumbá possui diversas peculiaridades, algumas próprias das regiões de fronteira, que a torna uma localidade privilegiada, quando comparada a outras regiões do Brasil. E, dentre as diversas características, destacamos a presença imigrante que, em nosso entendimento, construiu diversos dos traços da sociedade daquela cidade. E, para compreender a importância que os imigrantes, notadamente neste estudo, os bolivianos, exercem em Corumbá, é necessário que entendamos o processo de construção de correntes migratórias.

A presença de bolivianos na região em estudo não é recente. Estudos apontam que após a expulsão dos Jesuítas, no século XVIII, diversos grupos de

²⁰ ESSELIN, P. A Gênese de Corumbá. Campo Grande, Editora da UFMS, 1998.

²¹ Idem.

Chiquitano passaram a ser alvo de cobiça de espanhóis e portugueses pela sua apropriação, uma vez que estavam treinado para o cultivo, criação de animais e comércio²². Um dos resultados deste processo foi a criação de povoados em diversos lugares, entre eles nas proximidades de Corumbá.

Por fazer parte da Bacia Platina, após a Guerra do Paraguai (1864-1870), tornou-se importante centro atrativo de estrangeiros, devido aos estímulos dados pelo Império. Para lá se deslocaram imigrantes de variadas nacionalidades, como: italianos, portugueses, espanhóis, franceses, sírios, libaneses entre outras²³. Desse processo, são notáveis diversos vestígios esparramados pelo seu casario do porto, prédios do centro da cidade, cemitério, calçadas, etc. Após a acomodação desses imigrantes na cidade, e a consequente ascensão social de parte considerável deles, a partir dos anos 1950, Corumbá experimentou um ciclo de desenvolvimento econômico impressionante, com a instalação de diversas indústrias, cujos proprietários eram, predominantemente, imigrantes. Ainda na segunda metade do século XX, com o dinamismo trazido pela construção da ferrovia, nos anos 1940 e 1950, em direção à Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, intensificou-se a construção de relações com os vizinhos bolivianos²⁴. Conforme foi possível observar em levantamento prévio junto a diversos desses imigrantes, muitos vieram daquele país para trabalhar nas obras da ferrovia, mas, também, para ocupar-se em outras tarefas no comércio, serviços e construção civil. Esta nova fase da história das correntes migratórias em direção a Corumbá trouxe diversas consequências como o matrimônio, um de seus exemplos mais expressivos. Ainda em meados dos anos 1950 começaram a chegar àquela cidade imigrantes palestinos expulsos de sua terra natal após a ocupação de Israel em 1948²⁵. O comércio, que nesta cidade constituiu-se como prática dominante entre os imigrantes vindos do Oriente Médio, passou a ganhar novos contornos dinâmicos a partir da chegada dos palestinos, inserindo-os em uma aproximação com os vizinhos bolivianos que antes eram ínfimas ou desinteressantes para outros grupos de comerciantes²⁶.

Com esse breve histórico, é possível notar que Corumbá foi construída em grande parte por imigrantes, e sua condição de fronteira oportunizou a inserção considerável desses grupos em sua sociedade, incluindo os bolivianos, especialmente a partir dos anos 1960 através do comércio. Esta é uma atividade que em outros momentos também chancelou o ingresso de outros grupos de imigrantes naquela cidade, como os sírios e libaneses, por exemplo, ao final do século XIX²⁷. É sabido o quanto o comércio define dinâmicas e sociabiliza²⁸ e sua importância

²² OLIVEIRA, C. R. Migrações e práticas comerciais na fronteira luso-espanhola: O caso do povo Chiquitano (1750-1780). Dissertação de Mestrado em Estudos Fronteiriços, Campus do Pantanal, UFMS, 2014.

²³ OLIVEIRA, M. A. M.; JUNQUEIRA, N. M. Representações sociais de sírios e libaneses em Corumbá, MS: comércio, casamento e cemitério. In: Revista Território y Transporte, Buenos Aires, 15, 2016, pp. 388-403.

²⁴ OLIVEIRA, M. A. M. Tempo, Fronteira e Imigrante: um lugar e suas “inexistências”. In: OLIVEIRA, Tito C. M. (org.) Território sem Limites: estudos sobre fronteiras. Campo Grande, Editora da UFMS, 2005, PP. 349-358.

²⁵ OLIVEIRA, M. A. M. 2004, PP. 189-203.

²⁶ OLIVEIRA, M. A. M. 2005, PP. 349-358.

²⁷ OLIVEIRA, M. A. M. O Mais Importante era a Raça: Sírios e Libaneses na Política em Campo Grande, MS. F. F. L. C. H., USP, 2001. Tese de Doutorado.

²⁸ WEBER, M. História Geral da Economia. Trad. Calógeras Pajuaba. Editora Mestre Jou, São Paulo, 1968, pp. 280-322.

quando de sua incorporação pelos imigrantes, por exemplo. Porém, ainda é pouco estudado o comércio como categoria de análise capaz de garantir sociabilidades aos imigrantes em região de fronteira.

Aquela distinção entre limites e fronteiras pode ser verificada em diversas circunstâncias naquela cidade, como, por exemplo, a frequência com que constatamos a existência de imigrações pendulares na fronteira que envolve Corumbá. Notamos o fluxo diário de pessoas que trabalham, estudam e/ou empreendem na Bolívia e retornam aos seus lares no Brasil. Da mesma maneira, isso ocorre no sentido inverso. É de relativa facilidade constatar que esses imigrantes pendulares fazem uso dos recursos que a vida de fronteira proporciona para adequarem-se às normas e leis impostas pela existência dos limites internacionais. Falamos aqui de braçais que trabalham com changa, caminhoneiros, comerciantes, feirantes, ambulantes, estudantes, entre outros, que cruzam o limite, senão diariamente, entre o Brasil e a Bolívia para trabalhar, fazer seus negócios e estudar. E, seguindo a marcação feita por Foucher, essa fronteira é do tipo aberta, o que facilita o fluxo cotidiano e rotineiro de pessoas e mercadorias.

A fronteira em estudo apresenta a distinção entre limites e fronteiras desde tempos mais remotos. Parte de sua população fez e faz uso desta diferenciação, como por exemplo, os cativos que fugiam da escravidão, buscando liberdade em território vizinho²⁹, manipulando o espaço de tal forma que a legislação esbarrava no limite, enquanto que a liberdade estava na fronteira. Considerando as atualizações que o tempo impõe e os interesses que cada grupo social possui, tal manipulação é recurso até a atualidade, como no caso dos feirantes que vendem roupas usadas nas feiras livres de Corumbá, legitimando suas atividades, uma vez que na Bolívia tal prática é encarada como delito, uma vez que os materiais comercializados são fruto de doações de outros países³⁰.

O imigrante pendular não faz uso apenas da vivência fronteiriça para realizar seus negócios, também se utiliza de equipamentos urbanos no país vizinho, muitas vezes reivindicado pelos nacionais daquele país em que atua profissionalmente, como: saúde, educação, trânsito, etc. Sua presença é destacada em periódicos de maneira pejorativa, como em uma matéria de jornal corumbaense:

Assim como todas as cidades fronteiriças da nação, Corumbá apresenta dificuldades típicas de região onde o limite entre o Brasil e o país vizinho é bastante pequeno. As culturas se misturam; os costumes e a linguagem se adequam. Mas usufruir dos benefícios ofertados pelo tributo que cada cidadão paga no seu país é algo exclusivo dos que contribuem para o crescimento de cada nação. No entanto, alguns serviços, como o atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), podem ser usufruídos por estrangeiros que não residem no Brasil, em casos emergenciais. Através da Santa Casa, Corumbá atende não apenas a sua população de aproximadamente 108 mil habitantes, mas à cidade de Ladário, com cerca de 20 mil moradores, e estrangeiros vindos de diversas partes do mundo, já que é uma cidade de fronteira aberta. Nesse contexto, bolivianos são os que mais usufruem dos

²⁹ MAIA, M. C. Um Marco para a Liberdade: “PEDRA BRANCA”. Cativos na Fronteira de Corumbá (BR)/Puerto Suarez (BO) (Século XIX). Dissertação de Mestrado, Mestrado em Estudos Fronteiriços, Campus do Pantanal, UFMS, 2014, pp. 68-86.

³⁰ FERREIRA, F. L. “BRECHÓ FRONTEIRIÇO”: A COMERCIALIZAÇÃO DE ROUPAS USADAS NAS FEIRAS LIVRES DE CORUMBÁ (BR). Dissertação de Mestrado, Mestrado em Estudos Fronteiriços, UFMS, 2014.

atendimentos da Santa Casa, pois cerca de 90% dos estrangeiros atendidos no único hospital público da região vieram do país vizinho.³¹

Destacamos nesta matéria um comentário que corroborava com a ideia exposta, como podemos verificar abaixo:

E nós brasileiros se vamos lá. Passear temos que pagar pedágio. Se vamos colocar gasolina é mais cara somente pra brasileiros diga se de passagem. Se vamos comprar alguma coisa e em dólar.....enquanto eles enchem o peito e dizem tenho meus direitos. É pra acabar né. Ta na hora de colocar um pedágio somente pra eles. Cobrar as vagas nas creches, cobrar internações e consultas. Afinal quem paga os impostos aqui somos nós. Eles so vendem aqui e nao contribuem com nada.³²

Em nossas incursões pela cidade, pudemos verificar que tais manifestações são expressas em diversos lugares, desde os mais comuns, como pontos de ônibus, bares, restaurantes, etc., até onde se poderia imaginar como espaços diferenciados da cidadania, como escolas e universidades. A reação ruidosa à presença de imigrantes, em especial os pendulares, não é uma exclusividade dos bolivianos em Corumbá, podemos citar como exemplo os coreanos em Los Angeles, EUA³³ e os africanos em Turku, Finlândia³⁴, embora saibamos que a lista seja muita mais extensa.

2.2. Presença boliviana no comércio em Corumbá: políticas e repercussões

A presença de bolivianos no comércio em Corumbá é notável em barracas de feiras livres, diversos pontos comerciais fixos e, também, nas calçadas em vários locais da cidade. E, em um dos espaços ocupados por eles era a Feira Brasbol, localizada ao lado do Cemitério Santa Cruz, no centro da cidade, que estava instalada até 2013. Tratava-se de uma espécie de camelódromo, conhecida pela população como “feirinha”, e que comercializava os mais diversos produtos como: roupas, aparelhos eletrônicos, alimentos, calçados, etc. Foi um espaço que teve ao longo de sua existência diversas ações de autoridades fiscalizadoras visando coibir o comércio de produtos de origem ilícita. Os comerciantes, em sua imensa maioria composta por bolivianos, alinhavavam suas relações na cidade, delineando sua existência entre o legal e o ilegal³⁵.

Naquele ano, por iniciativa da Prefeitura Municipal de Corumbá ocorreu em 16 de maio o fechamento das atividades na Brasbol. Essa medida produziu fortes impactos na cidade, seja no âmbito empresarial, aqui contando suas representações como a Associação Comercial e Industrial de Corumbá (ACIC), seja no social, através de queixas de diversos consumidores, em especial quanto à perda de

³¹ Pacientes bolivianos sobrecarregam atendimento no hospital de Corumbá. Disponível em <http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=83168> (acessado em 23 de fevereiro de 2017)

³² Idem.

³³ KIM, N. *Imperial Citizens: Koreans and race from Seoul to LA*. Stanford University Press, Stanford, 2008.

³⁴

³⁵ COSTA, G. V. L. A Feira Bras-Bol em Corumbá (MS): notas sobre o comércio informal na fronteira Brasil-Bolívia. In: *Contemporânea*, v. 3, n. 2, p. 468.

mobilidade para adquirir produtos com menores preços. No dia seguinte, por exemplo, a ACIC provou reunião para debater e tomar posição quanto ao fechamento das atividades daquela feira. Em reportagem no sítio do jornal Diarionline, versão digital do Diário de Corumbá, foi noticiado que:

A Associação Comercial e Empresarial de Corumbá (ACIC) promoveu no final da tarde desta sexta-feira, 17 de maio, uma manifestação de apoio à decisão da Prefeitura de interditar a feirinha Brasbol que funciona há 18 anos em instalações atrás do Cemitério Santa Cruz. A iniciativa da ACIC reuniu comerciantes de diversos segmentos econômicos da cidade.³⁶

Dentre outras repercussões podemos destacar os comentários que são postados após o noticiário de fechamento das atividades da Brasbol. Em um deles o leitor afirma:

NA MINHA OPNIÃO A FEIRA NÃO DEVE VOLTAR MAIS.OS BOLIVIANOS NÃO VÃO PAGAR OS IMPOSTOS,ASSIM COMO O FAZEM OS COMERCIANTES BRASILEIROS,QUE NÃO É BARATO!ACHO QUE É ERRADO DEIXAR QUE SE PASSE TANTAS MERCADORIAS,TUDO ISSO SEM NENHUMA FISCALIZAÇÃO!!! AÍ SE VENDE AQUIE SEM PAGAR UM CENTAVO DE IMPOSTOS!! E O MUNICIPIO ESTÁ LITERALMENTE TOMADO POR BOLIVIANOS...NAS ESCOLAS,NO HOSPITAL,ALUGAM CASAS,ENFIM...RESUMINDO:ACHO QUE O PREFEITO ESTÁ CERTO,MAS ACHO QUE A DECISÃO DEVE SER DE ACABAR COM ESSA FEIRA.³⁷

Em outro, a leitora pondera:

personalmente me parece justo que la feria vuelva a funcionar con reglamento y normas de acuerdo a brasil ya q es en ese lugar que se da el trabajo para los bolivianos y no se deberia de juzgar a todos por igual o dela misma manera q a otros no generalicen ni etiqueten a las personas porq no todos somos iguales vivimos con una diversidad grande en el mundo y si hay muchos bolivianos en corumba como tambien brasileiros en santa cruz estudiando en las universidades, trabajando en hospitales y arquilando casa para vivir etc. si todo se realiza con regulidad no creo q dañe y afecte a nadie y doy gracias por brindar una oportunidad mas a nosotros los bolivianos en nuestros hermanos paises vivamos de una forma tranquila sin rencor sin remordimiento y discriminacion todos somos iguales sin importar cargos o profesion.³⁸

Havia a hipótese de que o fechamento das atividades da Brasbol tivesse provocado algum tipo de rejeição junto aos comerciantes bolivianos pendulares ou não, inclusive em sua circunvizinhança. Ou, ainda, se aquela iniciativa da Prefeitura teria causado danos maiores nos relacionamentos comerciais e interpessoais que eles possuíam em seus ambientes cotidianos. Isso se justificava pelas demonstrações de

³⁶ Em reunião, ACIC reforça apoio à interdição da Brasbol. Disponível em <http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=58107> (Acessado em 14 de dezembro de 2016)

³⁷ <http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=58185> (acessado em 14 de dezembro de 2016)

³⁸ Idem.

intolerância e preconceito que parcela da população daquela cidade manifestou e manifesta quanto à presença desses imigrantes. Exemplo disso está em alguns muros da cidade, em que encontramos pichações com dizeres do tipo: “Fuera Collas”; “Muro na Fronteira”; “Evo Comédia”; e, “Fora Bolivianos”. Tal conjectura foi parcialmente comprovada em nossos trabalhos de campo, o que nos levou a entender que frações da sociedade se sentiram afetadas positivamente pela medida da Prefeitura. Isso se configuraria em uma espécie de luta simbólica travada no veredito da ação judicial, no caso transfigurada pela política, na qual tenderia a corresponder ao abismo entre os que possuem competências técnicas e sociais profundamente desiguais e os que estão sujeitos à jurisdição que diz respeito³⁹. O componente político, portanto, reafirma esse abismo, uma vez que o fosso a nos referimos está, também, localizado na concentração do capital político em contraponto e os que são simples aderentes dela (Idem, 1989, p. 164). Pudemos constatar que o fechamento das atividades da Brasbol teve muito mais efeito político para determinadas camadas do que prático no ordenamento da cidade.

2.3. Imigrantes pendulares: condições peculiares

O ponto da pesquisa que trata especificamente de imigrantes pendulares em Corumbá está localizado no bairro Popular Nova. Este local foi escolhido por haver concentração expressiva de pequenos comerciantes varejistas, sendo, neste caso, imigrantes de origem boliviana. São notadamente comerciantes microempresários, instalados, grande parte das vezes, em pequenas garagens ou pontos comerciais alugados. Nesses locais são comercializados diversos produtos entre alimentos industrializados, frutas e verduras, materiais de limpeza e roupas, principal produto. Trabalhamos diretamente com esse grupo que mantêm comércio ativo e que importam produtos para o Brasil e os comercializam na região em estudo. Muitas das abordagens demonstraram que possuem famílias, inclusive com filhos brasileiros. Nas entrevistas pudemos observar as relações de poder, ordem, fiscalização e repressão, com que vivem essas pessoas, retratando percepções sobre a fronteira vivenciada.

O bairro Popular Nova localiza-se na chamada “parte alta” de Corumbá, e que cumpre função de conexão e ligação entre o centro e os bairros da região sul. Nesta localidade encontra-se grande fluxo de pessoas, além de diversas pequenas lojas de variedades a preços populares, salões de beleza, escolas, pequenos restaurantes, igrejas, borracharia, consultório odontológico e residências. Portanto, local privilegiado para a movimentação social e comercial da cidade. Este ambiente se tornou palco de comércio popular, também, por manter um mercado de maior variedade e opções para população local e de bairros próximos. Trata-se de uma filial de rede de supermercados conhecida na cidade, o que facilita a muitos moradores de outros lugares próximos usufruírem não somente deste estabelecimento, mas do comércio que se estende pelas ruas próximas.

No correr desta pesquisa, por diversas vezes, fizemos visitas e observações naquele bairro. Também abordamos distintas pessoas como trabalhadores, comerciantes, donos de pequenos estabelecimentos alugados por moradores ou outros proprietários e pessoas frequentadoras desses pequenos comércios. Nessas

³⁹ BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Trad. de Fernando Tomaz. Rio, Bertand Brasil, 1989, pp. 209-254.

abordagens pudemos perceber que o comércio exercido por bolivianos possui dupla visão por parte da população. Primeiramente, com forte reforço midiático, há queixas de sua presença, uma vez que “sendo informal, não gera tributos”. Tal visão é reforçada pela acusação de que esses comerciantes estariam oferecendo além de produtos facilmente visíveis, outros de origens do tráfico de armas e drogas. Se existe tal visão estereotipada de comércio exercido por bolivianos, por um lado, por outro percebemos que há aproximações motivadas, principalmente, pela mercadoria, mas, também, sustentada pelos contatos e cercanias que o comércio propicia. Em diversas abordagens foi constatada, por parte da vizinhança, a proximidade, bem como a solidariedade, como é possível verificar nos exemplos que traremos a partir de nossas coletas em campo.

Ilustraremos este artigo com três imigrantes pendulares que, em nossa opinião, sintetizam os dramas vividos que perpassam pela falta de documentação, pela existência de redes de solidariedade desses grupos sociais e pelas estratégias que eles adotam no fluxo cotidiano quanto à sua legalidade e de suas mercadorias. O primeiro caso é de J. A. M. U., 38 anos, nascida em Puerto Suarez, mora em Puerto Quijarro, possui loja em Corumbá, casada com boliviano, não possui filhos. Ou seja, trabalha durante o dia no Brasil e se dirige para a Bolívia, diariamente, no início da noite. Possui ponto comercial no qual vende, principalmente, roupas e brinquedos. O espaço em que atua é de dimensões modestas, com aproximadamente seis metros quadrados, onde as mercadorias são dispostas organizadamente. Sua clientela é basicamente de vizinhos e transeuntes. Embora J. A. M. U. não tenha informado a procedência de suas mercadorias, em nossas observações ficou evidente que se tratava de produtos trazidos da Bolívia. Não trabalha com oferecimento de crédito, negociando apenas à vista. Considera que suas atividades são suficientes para sustentá-la. Mesmo não tendo informado o tempo em que atua na localidade, afirmou que as relações de vizinhanças são recentes para que possa avaliar o grau de importância para o seu comércio. Avalia a falta de documentação um problema menor perante as dificuldades em obter documentos no Brasil, principalmente, quanto aos valores das taxas cobradas pela Polícia Federal.

Os receios de J. A. M. U. quanto à fiscalização são atenuados por uma espécie de rede que inclui parentes e amigos da mesma origem. A existência de redes é um importante passo em direção aos estudos sobre imigrantes em região de fronteira, bem como para a compreensão da gênese do Circuito em Corumbá. Para tanto, primeiramente, é necessário que entendamos que:

Ainda que vislumbradas como mero instrumento de pesquisa ou método de análise, no fundo a perspectiva de redes tenta explicar como são forjadas as relações sociais. Aplicadas aos fenômenos migratórios, aposta-se que as redes fornecem contextos sociais de referência para o indivíduo que deseja emigrar, tornando-se assim um instrumento valioso para estudar a ação social, já que elas são capazes de condicionar comportamentos.⁴⁰

Desta forma, a necessidade de entender o estabelecimento e o funcionamento de redes de imigrantes é muito relevante, ainda mais se considerarmos o fator fronteira como estabilizador, ou não, das construções de tais redes. No caso de nossos estudos, a presença maciça de bolivianos nos processos

⁴⁰ TRUZZI, Oswaldo. Redes em Processos Migratórios. In: Tempo Social, jun. de 2008, p. 208.

imigratórios pode nos levar a alguns questionamentos importantes, como: por que, mesmo em tempos de crise, os fluxos migratórios daquela nacionalidade não cessam ou esmorecem? Com respeito a essa questão, a existência de redes pode ser um valioso instrumental em busca da resposta, como nos esclarece o mesmo autor:

O enfoque [em redes] pode esclarecer por que em muitas ocasiões determinados fluxos migratórios se estendem ou se perpetuam, mesmo quando mudanças nas condições econômicas ou políticas (tanto na origem como no destino) em tese deveria refrá-los. Isso ocorre porque as redes migratórias podem se tornar auto-alimentadoras: cada novo migrante reduz o custo de migrações subsequentes para o conjunto de seus amigos e parentes, de modo que alguns destes são, portanto, induzidos a emigrar, o que amplia, por sua vez, o conjunto de indivíduos com vínculos no exterior.⁴¹

Entendemos que a construção de redes configura-se como a mais importante estratégia de sobrevivência do imigrante. Elas são estabelecidas a partir de uma combinação complexa de fatores que estão na vida na nova terra, como: matrimônio, trabalho, amizades, interações linguísticas, etc. As redes são as formas mais elaboradas que os imigrantes constroem no país de destino⁴², uma vez que envolve desde as questões laborais, e todas suas inerentes complexidades, inclusive o reconhecimento de onde provém o envio de recursos para a terra natal, até a construção de espaços de resistência cultural, como os clubes, por exemplo.

Desta forma, um dos pontos que mais chamou a atenção, além da apreensão que sentiram em ser entrevistados por alguém que poderia estar fiscalizando sua rotina a fim de apreender suas mercadorias por não obterem registro, é a existência de redes de solidariedade. Exemplo disso é o fato de que J. A. M. U. tem uma prima que é comerciante vizinha a ela. Trata-se de D. U., 53 anos, comerciante, boliviana, nascida em Puerto Suarez, casada com brasileiro, tendo três filhas, todas nascidas em Corumbá, cidade em que reside. De acordo com seu depoimento, seu comércio está formalizado desde o princípio das atividades, cerca de seis anos. Possui, ainda, salão de beleza, também formalizado, e que antecedeu ao comércio. As origens de suas mercadorias estão divididas em dois grupos: os produtos cosméticos são, na maioria, de origem brasileira; enquanto que as de vestuário são, na totalidade, trazidas da Bolívia. Além do comércio fixo, D. U. também vendem nas casas dos fregueses, oferecendo crédito. Por estar documentada, afirma não ter sofrido qualquer tipo de penalidade por parte dos órgãos de fiscalização em razão de suas atividades. Considera a vizinhança importante, porém seus maiores ganhos estão como ambulante. Entende que é muito importante passar a J. A. M. U. diversos ensinamentos quanto à forma como “os brasileiros lidam com os bolivianos, principalmente, aqueles que não têm documentos”.

Em Corumbá ocorrem feiras livres diariamente, sendo que no bairro Popular Nova elas acontecem às terças-feiras. Ali entrevistamos nossa segunda ilustração, trata-se de W., 27 anos, nascida em Sucre, moradora de Puerto Quijarro há 12 anos, e dos quais, 05 anos trabalha naquela feira. Primeiramente, sua atuação era como funcionária de outra feirante boliviana, que lhe passou o ponto 03 anos

⁴¹ Idem, p. 209.

⁴² SAYAD, A. O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante. *Travessia – Revista do Migrante*, São Paulo, Centro de Estudos Migratórios, n.1, especial, janeiro 2000, pp. 12-13.

atrás. Comercializa roupas e produtos eletrônicos. Solteira, tem 02 filhos, ambos nascidos na Bolívia. Além desta, atua em outras 04 feiras na cidade, e diariamente desloca-se de sua casa até o local de trabalho em uma rotina que implica em acordar às 04 da manhã e ir dormir às 09 da noite. Considera a feira do bairro em estudo como uma das que mais propicia facilidades de convivência com os moradores circunvizinhos. Afirma ganhar o suficiente para seu sustento e de sua família quando o “movimento está bom”, porém passa dificuldades quando as “vendas não andam bem”. Em seu cálculo, o fator cambial lhe é positivo, uma vez que comercializar em Reais, no Brasil, e viver em Bolivianos, na Bolívia, lhe representa ganhos uma vez que naquele país o custo de vida lhe seria menor.

De acordo com W. sua maior aspiração é documentar-se no Brasil, pois assim, acredita que diversos direitos estariam ao seu alcance e de seus filhos. Saúde, moradia, locomoção, educação e segurança estão no topo da pauta de direitos que ela enumerou como possíveis de serem adquiridos quando documentar-se no Brasil. Quando perguntada sobre o acesso a esses direitos no país vizinho, sua resposta foi esclarecedora: “lá eu sou pela metade”. Quando pedimos para que explicasse melhor essa frase, ponderou que seus filhos estudam na Bolívia, porém, graças a um intermédio de um tio, quando necessário são atendidos na rede de saúde em Corumbá. Da mesma maneira, ocorre com ela. Finalizou afirmando que “trabalhar onde não se mora e morar onde não se trabalha é como fosse dividida ao meio”.

Quanto ao acesso aos documentos, W. considera um sonho impossível adquiri-los, pois os preços cobrados são muito elevados. Avalia como muito difícil sua situação, uma vez que, por um lado, “no Brasil ganho meu sustento e na Bolívia eu moro”, e, por outro, “no Brasil tenho dificuldades por causa da falta de documentação e na Bolívia não tenho alguns direitos porque não trabalho lá”.

Nosso terceiro sujeito a ilustrar a condição pendular do imigrante é J. H., 45 anos, nascido em Puerto Suarez e morador em Puerto Quijarro. Proprietário de um pequeno van, tipo de veículo que na Bolívia é chamado por Trufi, com o qual trabalha fazendo fretes para os feirantes que atuam em Corumbá, há 05 anos. De acordo com ele, trabalha todos os dias das 05 da manhã até as 05 da tarde, sendo que, além do frete, auxilia na montagem e desmontagem de barracas e no manuseio das caixas de mercadorias. Para J. H., a fronteira permite que obtenha ganhos que em seu país não seria possível, seja no campo financeiro onde afirma ganhar o suficiente para sustentar sua família, seja no campo social, pois seus 03 filhos são nascidos no Brasil, o que lhes afere direitos que na Bolívia não estariam ao seu alcance. Possuidor do Documento Especial Fronteiriço (DEF)⁴³, argumenta o fato de não residir no Brasil por considerar o custo de vida na Bolívia mais favorável, seja em relação à água, à luz ou ao combustível que movimenta seu pequeno negócio.

Um dos pontos mais relevantes na entrevista com J. H. foi com relação às estratégias que adota para transitar pendularmente, de maneira diária, com veículo com placas bolivianas e com mercadorias trazidas daquele país. De acordo com ele, não é “nada seguro” fazer o percurso de varia de acordo com a localização da feira entre 06 e 10 quilômetros. A melhor maneira encontrada é seguir em grupos de Trufis que oscilam entre 06 e 11 veículos. Desta forma, assegura, estão mais protegidos das ações de assaltantes e das operações de fiscalização. Neste aspecto,

⁴³ Tipo de documento fruto de acordo entre Brasil e Bolívia que permite aos nacionais de ambos os países estudar, trabalhar e morar no país vizinho.

não quis detalhar o impacto positivo que essa estratégia produz, assegurando ser “melhor não dizer nada quando o assunto é sobre policiais no Brasil”.

Considerações Finais

Os estudos sobre imigrações podem ser ampliados a partir da inserção da categoria fronteira como elemento muito importante. Isso porque podemos entender a fronteira como instância na qual diversas deliberações, oficiais ou não, ocorrem no processo migratório. No caso deste artigo, uma característica muito relevante na categoria imigrante, e trazida pela proximidade geográfica que a fronteira propicia, é a que se apresenta como pendular. A existência dessa modalidade, conjugada naquele espaço, demonstra os níveis de complexidades em que tanto o imigrante quanto a fronteira estão sujeitos.

Neste artigo é possível notar que a condição pendular do imigrante é, por um lado, possibilitada e, por outro, potencializada pela fronteira, uma vez que a assimetria entre os povos conduz a severas manifestações contrárias à permanência deles em solo vizinho. Da mesma maneira, as estratégias que esses imigrantes constroem e fazem uso para adequar-se e sociabilizar-se são decorrências daquelas possibilidades e potencialidades trazidas pela vivência fronteiriça.

A questão documental do imigrante, e por decorrência o seu status, aparece em diversas situações. Ora por conta da precariedade que o imigrante está sujeito perante a autoridade, ora pelo empreendimento e pela mercadoria que estão sob seu domínio. E, seguindo os ensinamentos de Michel Foucher, é notável como, por um lado, o sentido imaginário da fronteira está presente nas falas e comentários da sociedade receptora. Isso é possível ser capturado através do discurso fundamentado na permanente ameaça que a presença imigrante, em especial a boliviana, traz à sociedade de Corumbá. E, por outro lado, os sentidos real e simbólico estão na ponta das estratégias do imigrante pendular, especialmente, nas formas como manipulam as mercadorias e se relacionam com as autoridades.

Referências

ALVAREZ, G. **Trabalhadores migrantes nas fronteiras do Brasil com os países do MERCOSUL**. s/d, s/e, pp. 01-17. Disponível em http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2001/gabriel%20alvarez.pdf Acessado em 22 de fevereiro de 2017.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Trad. de Fernando Tomaz. Rio, Bertand Brasil, 1989.

COMENTÁRIOS. Disponível em <http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=58185>. Acessado em 14 de dezembro de 2016.

DURANT, J. Tres Premisas para entender y explicar la migración México-Estados Unidos. In: **Relaciones**, 2000, v. 83, n. 21, pp. 18-35.

EM REUNIÃO, ACIC REFORÇA APOIO À INTERDIÇÃO DA BRASBOL. Disponível em <http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=58107> (Acessado em 14 de dezembro de 2016)

ESSELIN, P. **A Gênese de Corumbá**. Campo Grande, Editora da UFMS, 1998.

EGHAREVBA, S. Rethinking the concept of prejudice: immigrants-knowledge-based analysis in Turku, Finland. In: **International Journal of the Sociology of Law**. V. 32, n. 3, 2004, 191-221.

FOUCHER, M. **Fronts et Frontières**. Paris, Fayard, 1991.

FERREIRA, F. L. “**BRECHÓ FRONTEIRIÇO**”: **A COMERCIALIZAÇÃO DE ROUPAS USADAS NAS FEIRAS LIVRES DE CORUMBÁ (BR)**. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Estudos Fronteiriços, UFMS, 2014.

HASS, H. de; FOKKEMA, T. Intra-Household Conflicts in Migration Decision making: Return and Pendulum Migration in Morocco. In: **Population and Development Review**, v. 36, n. 3, 2010, pp. 541-561.

KIM, N. **Imperial Citizens: Koreans and race from Seoul to LA**. Stanford University Press, Stanford, 2008.

MACHADO, L. O. Limites, Fronteiras, Redes. In: **T.M.Strohaecker et alli** (orgs.). **Fronteiras e Espaço Global**, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998, p.41-49.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? In: **Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro**, vol. 09, n. 03, pp. 239-262.

MOURA, R.; CARDOSO, N. Mobilidade Transfronteiriça: o ir e vir na fronteira do possível. In: **Anais Encontros Nacionais da ANPUR**, 2013, v. 15, pp. 01-17.

OLIVEIRA, C. R. **Migrações e práticas comerciais na fronteira luso-espanhola: O caso do povo Chiquitano (1750-1780)**. Dissertação de Mestrado em Estudos Fronteiriços, Campus do Pantanal, UFMS, 2014.

OLIVEIRA, M. A. M. **O Mais Importante era a Raça**: Sírios e Libaneses na Política em Campo Grande, MS. F. F. L. C. H., USP, 2001. Tese de Doutorado.

_____. Imigrantes em região de Fronteira: uma condição infernal. In: OLIVEIRA, M. A. M. (org.) **Guerras e Migrações**. Campo Grande, Editora da UFMS, 2004, PP. 189-203.

_____. Tempo, Fronteira e Imigrante: um lugar e suas “inexistências”. In: OLIVEIRA, Tito C. M. (org.) **Território sem Limites**: estudos sobre fronteiras. Campo Grande, Editora da UFMS, 2005, PP. 349-358.

OLIVEIRA, M. A. M.; CAMPOS, D. L. Imigrações e Instituições de Fronteira: Bolivianos em Corumbá, MS. In: **Revista Direitos Culturais**. V. 10, n. 20, 2015, pp. 47-58.

OLIVEIRA, M. A. M.; JUNQUEIRA, N. M. Representações sociais de sírios e libaneses em Corumbá, MS: comércio, casamento e cemitério. In: **Revista Território y Transporte**, Buenos Aires, 15, 2016, pp. 388-403.

PACIENTES BOLIVIANOS SOBRECARRREGAM ATENDIMENTO NO HOSPITAL DE CORUMBÁ. Disponível em <http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=83168> (acessado em 23 de fevereiro de 2017).

SAID, E. **Orientalismo**. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

SAYAD, A. **A Imigração: ou os paradoxos da auteridade**. Trad. De Cristina Murachco. São Paulo, Edusp, 1998.

_____. **O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante**. Travessia – Revista do Migrante, São Paulo, Centro de Estudos Migratórios, n.1, especial, janeiro 2000.

VIEIRA DE JESUS, D. S. O baile do monstro: O mito da Paz de Vestfália na história das relações internacionais modernas. In: **História (UNESP)**, São Paulo, vol. 29, n. 02, pp. 221-232.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em Processos Migratórios. In: **Tempo Social**, jun. de 2008, pp. 199-218.

WEBER, M. **História Geral da Economia**. Trad. Calógeras Pajuaba. Editora Mestre Jou, São Paulo, 1968.

Recebido em 09 de março de 2017

Aceito em 11 de agosto de 2017

